

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

Grupo Arcanjovens viveu retiro “Vem e Segue-me”

Sob o tema “Vem e segue-Me”, o grupo de jovens “Arcanjovens” de Vila Franca do Campo viveu, no passado Sábado, dia 13 de Janeiro, na Paróquia de Água de Pau, um dia de retiro. A manhã daquele dia foi preenchida com um tempo de Adoração a Jesus Sacramentado, na Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, no qual foi

feita Lectio Divina de acordo com o tema do encontro, a que se juntou algumas dinâmicas.

Após o almoço partilhado, o grupo subiu, em caminhada, ao Monte Santo onde foram concretizadas as dinâmicas rezadas na Adoração que decorreu na parte da manhã, nomeadamente a largada de três pombas brancas, cada uma com uma mensagem personalizada pelos jovens alusivas ao amor, paz e felicidade, sendo também feita uma dezena do terço com balões, onde cada balão representava um compromisso assumido pelos jovens.

A culminar todo um dia de encontro/retiro, o Padre José Borges, Pároco da Matriz de Vila Franca fez uma reflexão centrada no tema proposto para aquele dia, encerrando com a celebração da Eucaristia na Ermida do Monte Santo.

Encontros como este marcam a vida e a caminhada de fé dos nossos jovens. Cada vez mais é sentida a necessidade de proporcionar aos jovens momentos de interioridade, de meditação, espaços de encontro pessoal e íntimo com Jesus.

Este é o segundo dia de encontro/retiro que o grupo de Jovens “Arcanjovens” de Vila Franca vive neste Ano Pastoral.

O Afetos foi ouvir o que alguns jovens sentiram depois deste retiro...



João Santos – 21 anos

“Deparei-me com um acolhimento genuíno e ao longo do retiro senti uma tranquilidade profunda. Num mundo em que tudo passa a correr, em que somos solicitados para fazer tantas coisas, esquecemo-nos quase sempre do que é mais importante ... ganhar intimidade com Deus!”

Cátia Costa – 22 anos

“Quero transmitir que através deste Retiro, comeci a sentir Jesus dentro de mim e foi um momento único na qual pude partilhar um dos meus sonhos, na esperança de também conseguir realizar os meus objectivos. Agradeço do fundo do coração a Deus por esta oportunidade.”

Pedro Santos – 18 anos

“Actualmente, sinto que nós jovens temos uma grande dificuldade em aceitar Jesus na nossa vida e no nosso coração. Neste retiro, foi óptimo sentir o poder divino falar através de mim, toda a união, o conforto, o carinho ... sem dúvida estava tocado emocionalmente. Necessito de mais dias como este ... de meditar, contemplar, adorar e agradecer ao Senhor, pelo rumo que a minha vida ganhou, pelas graças que Ele me deu e por cada dia vivido na minha vida. É incrível, quando estamos parados e ao rezar, começamos a obter muitas respostas: “Penso noventa e nove vezes e nada descubro; deixo de pensar, mergulho em profundo silêncio ... e eis que a verdade se revela.” (Albert Einstein).

Foi um belíssimo dia, para além de todas as respostas que nem procurava, vem a Paz, a maravilhosa caminhada, o ar a passar por mim ... ao subir o monte, mais próximo estava eu D’Ele. Bendito sejas Senhor, por ser quem eu sou e por tudo.”



Editorial

O convite é de Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens». Este “vinde” é altamente provocador e desinstalador; é um ir por conta do Mestre e com o Mestre. Este “comigo” exclui todo o tipo de solidão ou de apropriação do que é missão e serviço. Este “vinde” tem objectivo e ideal, é um ir transformador, que não mudando o que somos muda o sentido do que fazemos, não mudando o que fazemos muda o como fazemos.

Cada vez mais parece-nos uma cena meramente das margens da Galileia onde as mangas se arregaçavam em trabalho, os remos moviam vidas. A história é cada vez mais outra: hoje quer-se o “peixe” e não a cana: alguém há-de pescar, e no meu “balde” há sempre lugar para mais um “peixinho”! Hoje queremos ficar junto ao “Pai Zebedeu” a contemplar os assalariados que trabalham, pois é bem melhor ser “subsidiado” que assalariado! Mas as margens do “Mar da Galileia” continuam a ser areal fértil para o Mestre, para o Mestre passar, ver e chamar. É interessante: o “passeio” de Jesus não é uma questão turística ou um simples acaso, é um passar para ver e ver uma multidão imensa de gente que carece de um olhar que convida e de um convite que olhe o que sou e faço à luz de uma “rede” a ser proclamada. Jesus olha naquilo que é a vida daqueles homens da Galileia! Jesus olha-nos no concreto da nossa vida: É no contexto do que somos e temos, do que fazemos e vivemos, no contexto do nosso preferir receber salário que ser “assalariado”, do nosso comodismo e individualismo, é no contexto do nosso querer o “peixe” sem pescar que Jesus passa, aliás, é aí que Ele passa com mais frequência, e passa a convidar-nos a sairmos, a partirmos com Ele, mesmo que isso implique cair ao mar e passar pelo ventre da baleia como Jonas. Deus não está à espera que sejas um santo para passar na tua vida, olhar-te e convidar-te a ires com Ele, pelo contrário, Ele santifica-te para que consigas tudo isso.

Simão, André, Tiago, João eram pescadores, e continuaram a sê-lo, só que agora o sentido e o objectivo da pesca é outro. Seguir Jesus não é, sobretudo, deixar de ser o que somos, mas ser com um ideal novo, com um horizonte diferente. O que muda, afinal, é o objectivo, a meta e o fim!

A história que Deus faz connosco é de pesca, de faina. A nossa missão é de pescadores, de quem lança redes, de quem arrisca a vida no mar da existência. A nossa missão é, apenas e só, deixar Jesus passar pela nossa vida, deixá-Lo olhar-nos e escutar sua proposta, porque, afinal, é mesmo uma questão de “pesca”: deixar-se pescar e pescar!

Pe. Norberto Brum, Director Diocesano da Pastoral Juvenil



Palavra de Domingo

III DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Jonas 3,1-5.10

“Os habitantes de Nínive converteram-se do seu mau caminho”

2ª Leitura

1 Coríntios 7,29-31

“O cenário deste mundo é passageiro”

Evangelho

São Marcos 1,14-20

“Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”

A Palavra deste 3º Domingo do Tempo, recorda-nos que Deus ama cada homem e cada mulher e chama-o à vida plena e verdadeira. A resposta do homem ao chamamento de Deus passa por um caminho de conversão pessoal e de identificação com Jesus.

A primeira leitura diz-nos – através da história do envio do profeta Jonas a pregar a conversão aos habitantes de Nínive – que Deus ama todos os homens e a todos chama à salvação: Deus quer que todos se salvem. A disponibilidade dos ninivitas em escutar os apelos de Deus

e em percorrer um caminho imediato de conversão constitui um modelo de resposta adequada ao chamamento de Deus: não nos basta apenas escutar a Palavra e os apelos de Deus, é necessário concretizá-los no concreto das nossas vidas.

No Evangelho surge o convite que Jesus faz a todos os homens para se tornarem seus discípulos e para integrarem a sua comunidade. São Marcos avisa, contudo, que a entrada para a comunidade do Reino pressupõe um caminho de “conversão” e de adesão a Jesus e ao Evangelho.

De acordo com a Palavra, o “Reino de Deus” exige também o “acreditar” no Evangelho. “Acreditar” não é a aceitação de certas afirmações teóricas ou a concordância com um conjunto de definições a propósito de Deus, de Jesus ou da Igreja; mas é, sobretudo, uma adesão total à pessoa de Jesus e ao seu projecto de vida. Com a sua pessoa, com as suas palavras, com os seus gestos e atitudes, Jesus propôs aos homens – a todos os homens – uma vida de amor total, de doação incondicional, de serviço simples e humilde, de perdão sem limites. O “discípulo” é alguém que



está disposto a escutar o chamamento de Jesus, a acolher esse chamamento no coração e a seguir Jesus no caminho do amor e do dom da vida.

A segunda leitura convida-nos a ter consciência de que “o tempo é breve” – isto é, que as realidades e valores deste mundo são passageiros e não devem ser absolutizados. Deus convida cada cristão, em marcha pela história, a viver de olhos postos no mundo futuro – quer dizer, a dar prioridade aos valores eternos, a converter-se aos valores do “Reino”.

Pergunta que nós respondemos



Mais uma semana passou, e tão rápida, mas fico feliz. Já sentia falta destes Afetos.

É verdade amigo, o mundo corre tanto que se esquece de dar afetos no dia-a-dia, mas eu não te esqueço!

Reconheço que tenho sido um pouco chato. A minha curiosidade nunca acaba e sinto sempre necessidade de aprender e crescer mais...

Estás à vontade. É bom partilhar a Fé e os actos. Faz-nos crescer mais e ajuda-nos a seguir a nossa caminhada diária com os nossos irmãos.

Por falar em caminhada, já sinto perto o Tempo da Quaresma e inevitavelmente as romarias quaresmais. Confesso que tenho dificuldade em perceber esta manifestação de Fé...

Que curioso amigo, pareces eu a falar há alguns anos atrás. Nessa altura fazia-me muita confusão esse andar pelos caminhos, sem saber o que se vai comer ou onde se vai dormir, dedicando os dias rezar. A verdade é que descobri que a romaria se faz o ano inteiro e começa muito antes da caminhada física. Ser romeiro é uma forma de vivermos a nossa Fé em Cristo e vivemos esta Fé todos os dias.

Estava certo que a romaria se fazia em uma semana, ou mais precisamente em oito dias. Então a romaria vai além da caminhada física?

É isso mesmo. A caminhada começa muito antes de nos fazermos à estrada. Já há algum tempo que comecei as preparações: há que reflectir sobre o dia-a-dia, pensar no que preciso mudar e até perceber onde já somos verdadeiros discípulos de Cristo. Para podermos sair mais ricos no fim dos oito dias de caminhada, precisamos antes de estar conscientes do que vamos enfrentar, de como estaremos organizados e quais as nossas metas.

Sinto essa necessidade de, em conjunto com os meus irmãos romeiros, ir preparando a caminhada, através da oração, da reflexão e até mesmo do exercício físico.

Visto dessa perspectiva já me faz mais sentido. Posso dizer que os romeiros se preparam como os atletas



Luís Toste, no Rancho de Romeiros de São Pedro, Ponta Delgada, em 2017

para as provas?

No fundo é isso que acontece. Temos de preparar a parte física, a nossa mente e o nosso interior para que no fim consigamos atingir a nossa meta de estar mais em Cristo e sermos verdadeiros discípulos. E sendo parte de um rancho, só o conseguimos se cada romeiro conseguir viver a sua romaria. Afinal Jesus ensinou-nos que nenhuma ovelha do rebanho deve ficar para trás.

Realmente ser romeiro é ser discípulo. Como é feita esta preparação?

Sim, ser discípulo, seguindo as pisadas do Mestre. A preparação é feita de várias formas. Temos vários en-

contros de reflexão onde vamos partilhando experiências de vida, testemunhos e a Palavra de Deus. Em romaria somos todos irmãos e isso permite-nos crescer através da mais simples partilha ou do gesto mais sincero que pode mudar a vida de quem nos rodeia. Também está sempre presente a oração espontânea e com o Terço, afinal Maria, nossa Mãe, também faz esta caminhada connosco. Reunimo-nos à volta do altar na animação da Eucaristia e até fazemos uma doação de sangue.

Assim já percebo, realmente temos de nos preparar antes de um grande desafio. Mas atrás tinhas dito que durava o ano inteiro...

Precisamente. Da mesma forma que não começa com o início da caminhada física, também não termina quando acabamos esta volta à ilha. Esse crescimento que a romaria nos proporciona tem depois de ser posto em prática, na nossa vida diária.

Temos vários encontros de reflexão, iniciativas para ajudar os que mais necessitam de nós e outras iniciativas com outros ranchos. Como vês, ser romeiro não se restringe a um dia, nem a uma semana.

Ser romeiro no dia-a-dia é dizer como São Paulo: "já não sou eu que vivo, é Jesus que vive em mim".

Fiquei muito feliz por esta conversa. É tão bom saber como cada irmão pode viver a aprofundar a Fé. Até quem sabe um dia serei romeiro.

Amigo eu é que agradeço. Foi muito bom partilhar contigo esta experiência. Aparece um dia, não tenhas medo!

Encontramo-nos para a semana?

Claro que sim! Há muitos afetos para distribuir e partilhar com os irmãos.

PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

Dia 26 de Janeiro

Vigília Mensal de Oração

Destinatários: Todos os jovens
Local: Igreja de São Brás - S. Brás
Hora: Das 21h00 às 22h30

Dia 27 de Janeiro

Assembleia de Jovens - Ouvidoria de Capelas

Destinatários: Todos os jovens da Ouvidoria de Capelas
Local: Igreja de Santo António
Hora: 15h00 03 de Fevereiro

Dia 2 de Fevereiro

Dia do Consagrado

Organização: CIRP
Local: Igreja dos Milagres - Arrifes
Hora: 19h00

Com celebração da Eucaristia

www.pastoraljuvenilacores.com
pjacores.geral@gmail.com
Edição nº 16/2018

ORAÇÃO - POEMA

Ide contar a toda a gente

Ide contar isto, irmãos,
Vamos dizê-lo a toda a gente:
Que Deus está ao nosso lado, que Ele não é normas e ritos,
Que Ele nos sonha felizes, que vem trazer-nos a luz,
Que basta de viver às escuras, que com Ele tudo é amor e vida.

Não guardes esta notícia só para ti,
Pois é uma boa notícia.
Ele quer ser nosso amigo,
Viver a história ao nosso lado,
Tornar-nos fácil o caminho
E dar-nos pistas para vivermos.

Lembra aos teus irmãos
Que o Reino está aqui, e que está agora,
No momento em que queiramos construí-lo,
Que não é algo distante,
Que é agora o momento para o inventar,
Que não devemos perder tempo
Em torna-lo realidade,
E que entre nós sempre deveria haver igualdade.

Anima toda a gente,
Para juntos irmos fazendo da terra
Um lugar especial,
Onde todas as pessoas
Vivam iguais em trabalhos e deveres.

Não esperes por amanhã,
Enche-te de Deus,
Começa aqui, e agora mesmo,
A fazer a criação,
Vivendo com os teus irmãos, e como irmãos,
Uma história de amor.

*In: Palavra do Domingo – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra
(Edições Salesianas)*

IMAGENS COM VIDA...



“Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles” (Mateus 18:2)